

# UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PREVENÇÃO À OBESIDADE NO CENÁRIO BRASILEIRO

## AN ANALYSIS OF PUBLIC POLICIES FOR OBESITY PREVENTION IN THE BRAZILIAN CONTEXT

**Aluno(a):** Milena de Oliveira Medina  
**Orientador(a):** Catia Raquel Felden Bartz

### RESUMO

Este estudo analisa as políticas públicas brasileiras direcionadas à prevenção e controle da obesidade, buscando descobrir as possíveis lacunas e potencialidades nas estratégias governamentais. O trabalho faz o uso de uma revisão bibliográfica, dotando-se de uma metodologia qualitativa-quantitativa, combinando a análise de documentos oriundos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e relatórios extraídos da base do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL). O referencial teórico centra-se em três tópicos principais: o histórico e a evolução das políticas públicas, as raízes culturais alimentares da população brasileira, e a influência dos alimentos ultraprocessados no aumento da obesidade. Os resultados indicam que, apesar dos esforços, o Brasil ainda enfrenta desafios significativos na implementação de políticas eficazes para controlar o aumento dos índices de obesidade, especialmente entre populações de baixa renda e em áreas com acesso restrito a alimentos frescos. A análise de dados do consumo alimentar e índices de obesidade revela um crescimento na ingestão de ultraprocessados, refletindo a necessidade de políticas mais integradas que considerem fatores culturais e socioeconômicos. Conclui-se que são necessárias ações intersetoriais e uma atualização constante das políticas para engajar a população em práticas alimentares mais saudáveis.

**Palavras-chave:** políticas públicas, obesidade, sobrepeso, ultraprocessados.

### RESUMO

This study analyzes Brazilian public policies aimed at preventing and controlling obesity, seeking to identify possible gaps and strengths in government strategies. The research employs a bibliographic review, utilizing a qualitative-quantitative methodology that combines the analysis of documents from the Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN) and reports from the Surveillance of Risk and Protective Factors for Chronic Diseases Telephone Survey (VIGITEL). The theoretical framework focuses on three main topics: the history and evolution

of public policies, the cultural dietary roots of the Brazilian population, and the influence of ultra-processed foods on rising obesity rates. The results indicate that, despite efforts, Brazil still faces significant challenges in implementing effective policies to control the increase in obesity rates, especially among low-income populations and in areas with limited access to fresh food. The analysis of dietary consumption data and obesity rates reveals a concerning increase in the intake of ultra-processed foods, highlighting the need for more integrated policies that consider cultural and socioeconomic factors. It concludes that intersectoral actions and constant policy updates are necessary to engage the population in healthier eating practices.

**Palavras-chave:** public policies, obesity, overweight, ultra-processed foods.

ARRUDA, Bertoldo Kruse Grande de; ARRUDA, Ilma Kruse Grande de. Marcos referenciais da trajetória das políticas de alimentação e nutrição no Brasil. **Revista brasileira de saúde materno infantil**, v. 7, p. 319-326, 2007.

BANKOFF, Antonia Dalla Pria; BISPO, Ieda Maria Pace; DE SOUSA, Marco Aurélio Batista. Estudo da cultura alimentar, hábitos de vida e influências sobre as doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 10, n. 1, p. 1-18, 2020.

BETTO, Frei. A fome como questão política. **Estudos Avançados**, v. 17, p. 53-61, 2003.

BEZERRA, Ilana Nogueira et al. Contribution of foods consumed away from home to energy intake in Brazilian urban areas: the 2008–9 Nationwide Dietary Survey. **British journal of nutrition**, v. 109, n. 7, p. 1276-1283, 2013.

BOGARD, Jessica R. et al. A typology of food environments in the Pacific region and their relationship to diet quality in Solomon Islands. **Foods**, v. 10, n. 11, p. 2592, 2021.

BRASIL, CAISAN. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. *Estudo técnico mapeamento dos desertos alimentares*. 2018. Disponível em: [https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmps/noticias/arquivos/files/Estudo tecnico mapeamento d desertos alimentares.pdf](https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmps/noticias/arquivos/files/Estudo_tecnico_mapeamento_d_desertos_alimentares.pdf). Acesso em: 19 junho 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010. Regulamenta a Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional-SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada, institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional-PNSAN, estabelece os parâmetros para a elaboração do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, p. 6-6, 2010.

BRASIL. *Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990*. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso em: 19 junho de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Guia Alimentar para a População Brasileira*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/legislacao-de-produtos-origem-vegetal/biblioteca-de-normas-vinhos-e-bebidas/guia-alimentar-para-a-populacao-brasileira\\_2014.pdf/view](https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/legislacao-de-produtos-origem-vegetal/biblioteca-de-normas-vinhos-e-bebidas/guia-alimentar-para-a-populacao-brasileira_2014.pdf/view). Acesso em 29/04/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n o 424/GM/MS, de 19 de março de 2013. Redefine as diretrizes para a organização da prevenção e do trata - mento do sobrepeso e obesidade como linha de cuidado prioritária da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas. **Diário Oficial da União** 2013; 28 jun

BRASIL. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. BRASIL. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

**BRASIL.** Portaria nº 424/GM/MS, de 19 de março de 2013. Redefine as diretrizes para a organização da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade como linha de cuidado prioritária da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas. *Diário Oficial da União*, 28 jun. 2013. Seção 1.

CANELLA, Daniela Silva et al. Consumo de hortaliças e sua relação com os alimentos ultraprocessados no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 50, 2018.

CIRINO, Luís Felipe Ramos; DE ARAÚJO ALVES, Felipe Freitas; GIANI, Gustavo. O salário mínimo brasileiro o valor legal e o necessário na perspectiva do princípio da dignidade da pessoa humana. **Revista Panorâmica online**, v. 34, 2021.

COSTA, Janaína Calu et al. Food purchasing sites. Repercussions for healthy eating. **Appetite**, v. 70, p. 99-103, 2013.

**DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S.** Handbook of qualitative research. *Journal of Leisure Research*, v. 28, n. 2, p. 132, 1996.

DIAS, Patricia Camacho et al. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00006016, 2017.

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DOS SANTOS, Andreia Mendes; SCHERER, Patricia Teresinha. Política alimentar brasileira: fome e obesidade, uma história de carências. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 11, n. 1, p. 92-105, 2012.

DOS SANTOS, Mateus Luciani; FONTÃO, Pedro Augusto Breda. Território alimentar em disputa: a constituição de desertos e pântanos alimentares a partir da lógica de distribuição de ultraprocessados. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, n. Especial, p. 34, 2022.

DURAN, Ana Clara da Fonseca Leitão. **Ambiente alimentar urbano em São Paulo, Brasil: avaliação, desigualdades e associação com consumo alimentar**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DURAN, Ana Clara et al. The role of the local retail food environment in fruit, vegetable and sugar-sweetened beverage consumption in Brazil. **Public health nutrition**, v. 19, n. 6, p. 1093-1102, 2016. FÁRIA, Alice Guimarães de. **Fatores associados ao consumo de alimentos ultraprocessados por adolescentes da zona rural do município de Pelotas, RS**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

FERREIRA, VANESSA ALVES; MAGALHÃES, Rosana. Obesidade no Brasil: tendências atuais. **Revista portuguesa de saúde pública**, v. 24, n. 2, p. 71-81, 2006.

FLORIDO, Julia Mercedes Pérez et al. Avaliação da diversidade de frutas e hortaliças frutuosas comercializadas no município de São Paulo: composição nutricional de macro e micronutrientes. **Universidade de São Paulo: São Paulo, Brazil**, 2015

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 150 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2011.

IDEC. Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. POLITICAS, Alimentando. Entre desertos e pântanos: quando a geografia urbana é um obstáculo para a alimentação saudável. 2020.

LANG, Tim; CARAHER, Martin. Is there a culinary skills transition? Data and debate from the UK about changes in cooking culture. **Journal of the HEIA**, v. 8, n. 2, p. 2-14, 2001.

LOUZADA, Maria Laura da Costa et al. Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 38, 2015.

MACIEL, Maria Eunice. Uma cozinha à brasileira. **Revista Estudos Históricos**, v. 1, n. 33, p. 25-39, 2004.

MARTINS, Ana Paula Bortoletto et al. Increased contribution of ultra-processed food products in the Brazilian diet (1987-2009). **Revista de saude publica**, v. 47, p. 656-665, 2013.

MEDEIROS, M. Como você aprendeu a cozinhar? Reflexões sobre a transmissão intergeracional do conhecimento culinário entre mulheres. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA**. 2010.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Vigitel Brasil 2014: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília (DF); 2015 [citado 19 jun 2017]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel\\_brasil\\_2014.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2014.pdf)

Ministério da Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011- 2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **VIGITEL 2023: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas em Inquérito Telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: [file:///D:/Users/Milena/Downloads/vigitel\\_brasil\\_2023.pdf](file:///D:/Users/Milena/Downloads/vigitel_brasil_2023.pdf). Acesso em 29 abr. de 2024.

MONTEIRO, Carlos A.; CONDE, Wolney L. A tendência secular da obesidade segundo estratos sociais: Nordeste e Sudeste do Brasil, 1975-1989-1997. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 43, p. 186-194, 1999.

NILSON, Eduardo AF et al. Premature deaths attributable to the consumption of ultraprocessed foods in Brazil. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 64, n. 1, p. 129-136, 2023. NOGUEIRA, Luana Romão. **Excesso de peso, consumo de frutas e hortaliças por adolescentes e ambiente alimentar local em São Paulo**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, M. S. S.; AMPARO-SANTOS, L.; SCAGLIUSI, F. B. A abordagem da culinária no guia alimentar para a população brasileira. **XII Reunión de Antropología del Mercosur**, p. 4-7, 2017. OLIVEIRA, Mayara Sanay da Silva; SANTOS, Ligia Amparo da Silva. Guias alimentares para a população brasileira: uma análise a partir das dimensões culturais e sociais da alimentação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2519-2528, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Obesidade e sobrepeso. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 18 nov. 2024.

PEREIRA, Viviane; BRITO, Tayrine; PEREIRA, Samanta. A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). **Revista Ciências Humanas**, v. 10, n. 2, 2017.

PNAN. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

POPKIN, Barry M. The nutrition transition and obesity in the developing world. **The Journal of nutrition**, v. 131, n. 3, p. 871S-873S, 2001.

SILVA, A. C. B. Debates sobre culturas alimentares: conversas em torno da cultura alimentar brasileira. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 4, n. 3, 2019. DOI: 10.23899/relacult.v4i3.677. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/677>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SONATI, JAQUELINE GIRNOS; VILARTA, ROBERTO; SILVA, Cleiliane de Cassia. Influências culinárias e diversidade cultural da identidade brasileira: imigração, regionalização e suas comidas. **Qualidade de vida e cultura alimentar**, v. 1, p. 176, 2009.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Combate à fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula. **Revista de Nutrição**, v. 18, p. 439-457, 2005.

VIGITEL BRASIL. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. *Vigitel Brasil 2023: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas em Inquérito Telefônico*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: [file:///D:/Users/Milena/Downloads/vigitel\\_brasil\\_2023.pdf](file:///D:/Users/Milena/Downloads/vigitel_brasil_2023.pdf). Acesso em: 29 abr. 2024.

VIGITEL, Brasil. vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **Brasília: Ministério da Saúde**, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2019/vigitel-brasil-2019-vigilancia-fatores-risco-pdf/@@download/file>. Acessado em 10 de abr. de 2024.

World Health Organization. Obesity: prevent - ing and managing the global epidemic. Geneva: World Health Organization; 2000. (WHO Technical Report Series, 894).

WORLD Obesity Atlas. [S. l.: s. n.], 2022. One Billion People Globally Estimated to be Living with Obesity by 2030. Disponível em: <https://www.worldobesity.org/resources/resource-library/world-obesity-atlas-2022>. Acesso em: 13 abr. 2024.